

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO - LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - N. 4 - 4 de Dezembro de 1949

Ninhos e Ovos dos Trochilídeos: *Phaethornis eurynome* (Lesson, 1832), *Phaethornis squalidus squalidus* (Temminck, 1822), *Anisotetrus pretrei* (Delattre & Lesson, 1839), *Pygornis idaliae* (Bourcier & Mulsant, 1856), *Chlorestes notatus notatus* (Reichenbach, 1795), *Colibri serrirostris* (Vieillot, 1817), *Lophornis magnificus* (Vieillot, 1817), *Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot, 1818), *Hylocharis saphirina latirostris* (Wied, 1832), *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin, 1788), *Eupetomena macroura simoni* Hellmayr, 1929, *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot, 1817), *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot, 1817), *Thalurania glaucopis* (Gmelin, 1788), *Agyrtrina tephrocephala* (Vieillot, 1818), *Agyrtrina lactea lactea* (Lesson, 1829), *Agyrtrina brevisrostris* (Lesson, 1829).

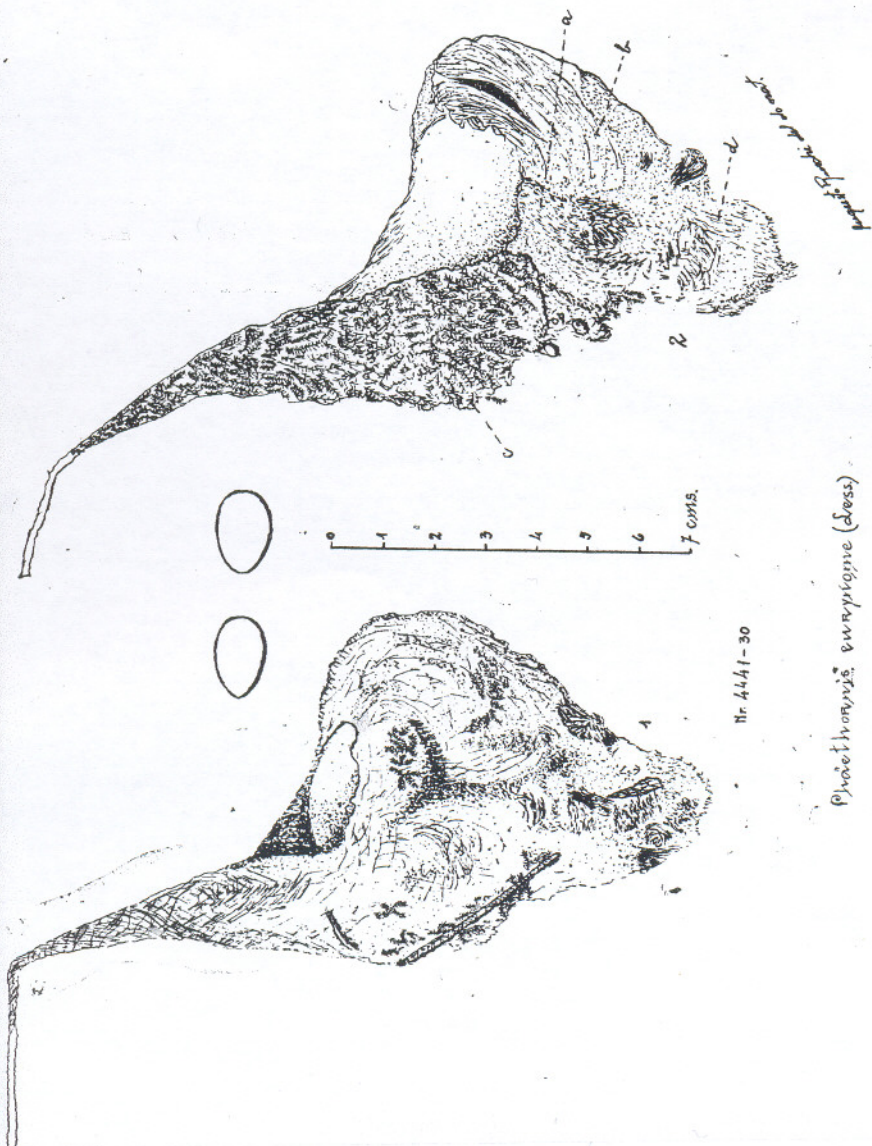
Augusto Ruschi

Museu Nacional

***Phaethornis eurynome* (Lesson)** - O ninho desta espécie pertence ao segundo tipo de ninho dos trochilídeos, ou seja, ninho de forma alongada, contendo na camara oológica material fofo e macio, e na parte externa é ornamentado com musgos, detritos vegetais e alguns líquenes. Os ninhos nrs. 4441 e 4463 da coleção do Museu Nacional, foram colhidos e estudados em Santa Teresa, no E. S. Santo, e com eles ilustramos as figuras 1 e 2. O ninho descrito por Euler pg. 82 e H. V. Ihering pg. 253 da Rev. Mus. Paul. Vol. IV - 1900 como sendo desta espécie, difere muito dos nossos, e não mantemos a menor dúvida do equívoco em que ambos ocorreram, por se terem baseado na descrição de Burmeister (Iip. 324); trata-se do ninho da espécie *P. squalidus squalidus* (Temminck), pois diz Burmeister em sua descrição: «nidifica só em matto virgem e faz um ninho de finos musgos, entremeados com a conhecida lichen encarnada (*Spiloma roseum*), em cujo contacto os ovos, pelo calor da incubação, ficam inteiramente tingidos de vermelho». É justamente isso que ocorre com o ninho de *P. squalidus squalidus*; pois esta espécie é que nos tem fornecido ninhos e ovos coloridos pelo referido líquen, além das dimensões dos ninhos que são bem diferenciadas. Os exemplares que colecionamos foram encontrados em buracos escavados nos barrancos de estradas, junto à mata ou no interior desta, junto ao abrigo formado por uma saliência de uma rocha, apenso em raízes de gramineas ou felicineas, ou preso ao lado inferior de uma folha de palmeira, a uma altura variavel entre um e quatro metros de altura do solo. O corte do ninho nr. 4441 nos mostra: a) camada de paina de *Typha*; b) camada de paina mais escura, entremeiada com veios de paina branca; c) camada de musgo verde; d) camada de paina de gramineas e *Typha* mais fôfa e solta, entremeiada de camadas de ar. O revestimento externo é constituído do mesmo material observado

no corte, em camadas profundas, e, todò o material é fixado ao ninho por teias de aranha; de igual forma, é também o ninho fixado ao seu suporte, num anastomoseado muito complexo. O ninho nr. 4463, além do material citado tem escamas de *Cyathea schaschin* e paina de compostas. As medidas apresentadas por estes ninhos foram: nr. 4441: Diâmetro externo: 6,5 cms. interno: 3,2 cms. Altura externa: 10,2 cms. Profundidade: 1,8 cms. Ninho nr. 4463: D. E. 7,0 cms. D. I. 3,2 cms. A. E. 15,0 cms. P. 2,6 cms. Os seus ovos medem 17 por 10,5 mms. em seus eixos, e pesam 0,79 grs. A incubação se procede em 17 dias, e os filhos deixam o ninho entre 22 e 35 dias. O ninho nr. 4463, foi encontrado num barranco de estrada, numa excavação de caolin, à dois metros de profundidade do tunel, a 1,40 ms. de altura do solo, preso a algumas raízes de arbusto; a localidade estava va a 725 ms. de altitude; no dia 21 de Junho tinha o primeiro ovo e no dia 23 o segundo; no dia 22 de Junho um fragmento de caolin muito branco, de igual tamanho do ovo que se desgregara do barranco veio cair dentro do ninho e colocar-se ao lado do primeiro ovo colocado, e aí permaneceu até o nascimento nos jovens, sem causar estranheza para a fêmea durante a incubação e criação da prole. No dia 8 de Julho o primeiro filho e no dia seguinte o segundo, e no dia 31, deixaram o ninho.

Phaethornis squalidus squalidus (Temminck) - O ninho desta espécie é também do segundo tipo da nossa classificação; o seu ninho é suspenso entre meio metro e três metros do solo, na pagina de uma folha de palmeira, taquara ou outra planta, para abriga-lo da chuva. É todo construído de musgo (*Musci frondosae*), escamas de xaxin (*Alsophila paleolata* e paina *Typha dominguensis*; contendo fragmentos de folhas e ramos fixados na parte externa e inferior do ninho; na maioria dos ninhos que estudamos são também portadores de líquenes vermelhos (*Spiloma roseum*), quer externamente como nos bordos internos e superiores da câmara oológica e frequentemente nesse caso o calor e a humidade faz com que os ovos ganhem uma coloração rosada. Também possuem na parede externa alguns líquenes de coloração branca. O ninho nr. 4440 da coleção do Museu Nacional, foi colecionado em Santa Teresa, no E. E. Santo, e com ele ilustramos a fig. nr. 3. O corte desse ninho na camada a) camada de paina *Typha dominguensis*, clara rosada. b) camada de musgo verde. c) fragmentos de cortex fixados na parte externa. Na parte 1 vemos o ninho com alguns líquenes externamente fixados. As dimensões desse ninho são: D. E. 4,2 cms. D. I. 2,3 cms. A. E. 10,2 cms. P. 1,8 cms. Os ovos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,41 grs. O ninho nr. 2 da Coleção do Mus. de Biol. Prof. Mello Leitão Fig. nr. 4 tem as seguintes dimenções: D. E. 4,5 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 17,0 cms. P. 2,5 cms. Nesse ninho os ovos estão totalmente rosados por efeito do líquen (*Spiloma roseum*) que se encontra interior da câmara oológica; também externamente possui muitos desses líquenes; a sua confecção é de identico material do precedente. A incubação perdura por 16 dias; os jovens deixam o ninho no 27 dia de idade.



Phaeothorax eurypygus (Less)

Fig. 1 - 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos



Fig. 2 Ninho de *Phaethornis eurynore* (Lesson)

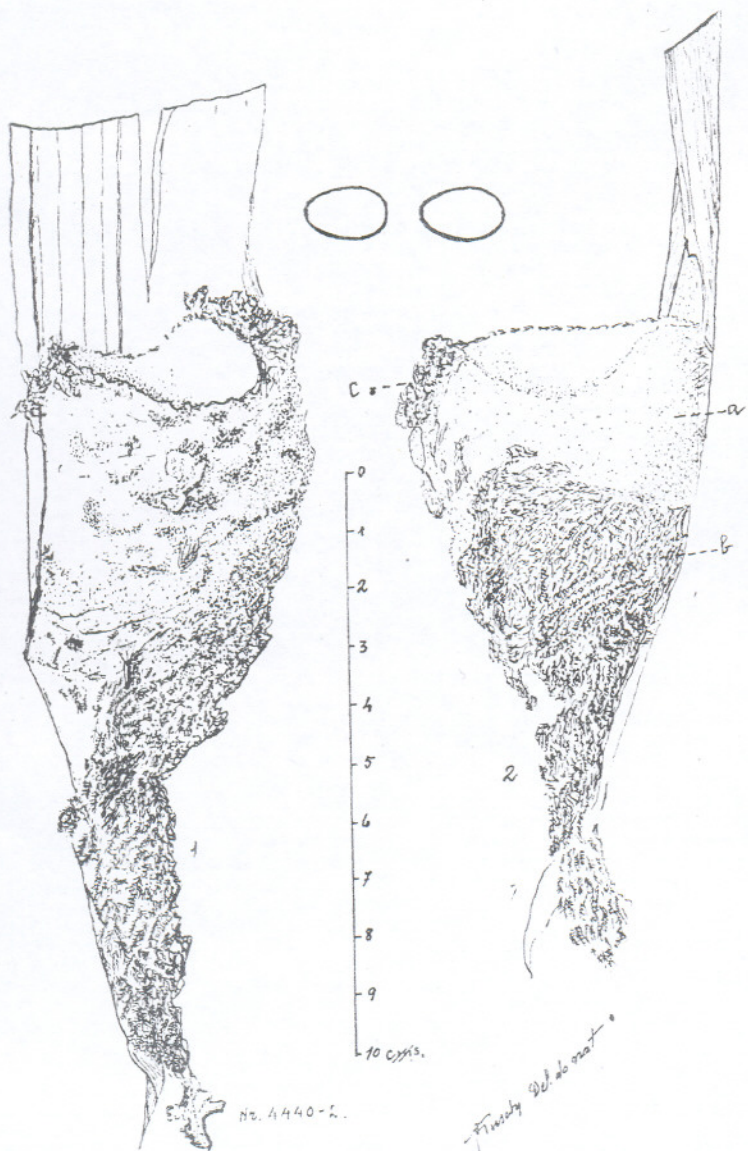


Fig. 3 — 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos

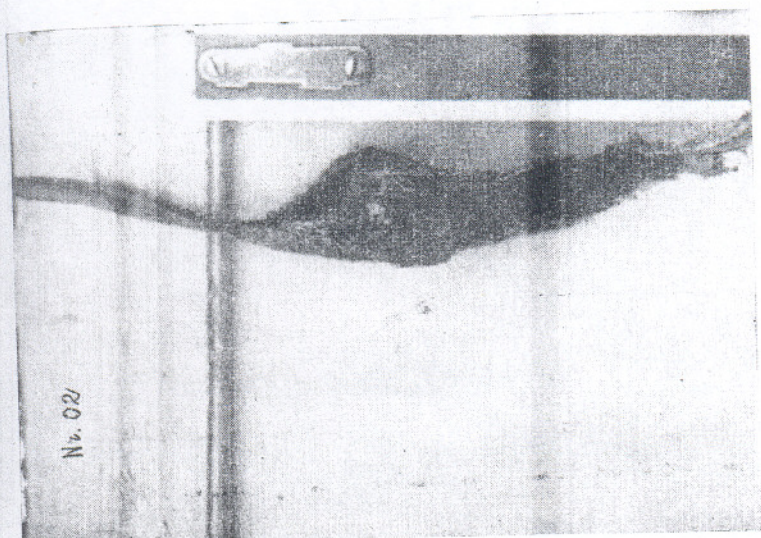


Fig. 4 — Ninho de *Phaethornis squalidus squalidus* (Temminck)

Anisoterus pretrei (Delattre & Lesson) - O ninho desta espécie é também do segundo tipo da nossa classificação; está suspenso entre um e quatro metros do solo; tanto é encontrado no interior das residências, preso a um simples pendente elétrico, como nos barrancos preso a raízes finas de alguma planta, num local escurecido e com preferência onde alguma água esteja a passar, como comumente observamos em moinhos, rodas d'água e canais de usinas hidro-elétricas. É frequente nesta espécie o aproveitamento do ninho por mais de uma próle, para tanto ele superpõe uma nova construção sobre o ninho usado; já observamos até cinco ninhos superpostos, o que lhe dava um comprimento total de mais de setenta centímetros. As figuras 5, 6 e 7 ilustram os ninhos nrs. 4443, 4447 e 4448 da coleção do Museu Nacional. Todos tem o mesmo formato e material de construção, sendo as dimensões um pouco diversas, dado não só por ser o de nr. 4448 formado por uma superposição de três ninhos. Quando simples, o ninho tem a altura externa variando de 18 a 38 cms., o que também varia devido ao apêndice que vai suportar o ninho, sendo maior quando o suporte também for mais longo; mas, sendo no máximo de 38 cms. mesmo se nesse caso tivermos um suporte com mais de 38 cms., o ninho só será construído dentro desse limite. O ninho é confeccionado com paina de sêda de Bombaceae, Asclepideaceae, Typhaceae, Bromeliaceae, Gramínea ou Composta e também de Algodão, tendo externamente fixado musgos, detritos vegetais e raramente algum líquen; no prolongamento inferior, que constitui a cauda, somente musgos e detritos vegetais se acham afixados, com ausência absoluta de algodão ou paina. Os ninhos referidos acima, foram colecionados e estudados em Santa Teresa, E. E. Santo. O ninho nr. 4443, fig. 5 apresenta em seu corte: a) camada de paina branca sedosa de *Asclepia* e *Typha*; b) paina pulverisada de *Typha* acinzentada, com fragmentos de casca de ovos; c) paina sedosa creme de *Typha* e bromeliaceae; d) camada de revestimento que forma veios profundos, constituída de musgo (*Musci frondosae*) fioculos de paina *Typha dominguensis*, e fragmentos de folhas de *Polypodiáceas*. Os ninhos nrs. 4447 e 4448 apresentam também alguma paina de compostas. Ainda nos de nrs. 4443 e 4447 se observa com facilidade a parte que constitui o ninho propriamente dito, onde se encontra a câmara oológica e a cauda; no de nr. 4448, dada a superposição dos três ninhos, não se torna tão nítida a cauda, mas o material que a compõe a torna facilmente distinguível. As dimensões desses ninhos são: nr. 4443. D. E. 7,5 cms. D. I. 3,4 cms. A. E. 39 cms. P. 2,1 cms. Nr. 4447. D. E. 6,1 cms. D. I. 3,1 cms. A. E. 35 cms. P. 2,7 cms. Nr. 4448. D. E. 6,0 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 30,0 cms. P. 2,8 cms. Os ovos medem 16,5 por 10 a 10,5 mms. em seus eixos e pesam de 0,72 a 0,75 grs. O período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho entre o 23 e 35 quinto dia de idade. Na Rev. Mus. Paulista vol. IV pg. 253 H. von Ihering cita Allen IV p. 155 com relação ao ninho de *Anisoterus pretrei*, entretanto pelas referências que faz e segundo nossas observações, o ninho não deve pertencer a essa espécie e sim a *Phaethornis eurynome*, nunca entretanto a *P. squalidus*, conforme supõe Allen, em sua dúvida de não se tratar de *Anisoterus pretrei*.

Pygornis idalica (Bourcier & Mulsant) - O ninho desta espécie é também do segundo tipo da nossa classificação; está suspenso a uma altura de 0,50 a 1,30 metro do solo, preso na pagina ventral de uma folha. O local preferido é na mata virgem ou na capoeira. A figura 8 ilustra o ninho nr. 8 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. As dimensões do ninho desta espécie são: D. E. 5,0 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 12,0 cms. P. 1,4 cms. É confeccionado com paina branca e amarelo canela de bromeliaceas e compostas, sendo forrado externamente com musgo verde escuro, tendo detritos vegetais formados por fragmentos de folhas e pequenos ramos fixados na parte inferior que constitui a cauda do ninho. Outro ninho que colecio amos dessa espécie media na Altura externa apenas, 8,0 cms. e era afixado na parte ventral de uma folha de Heliconia. Os seus ovos medem 13 por 8 mms. em seus eixos e pesam, 0,32 grs. O periodo de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho no 20 dia.

Chlorestes notatus notatus (Reichenbach) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo de nossa classificação. Esta espécie sempre o constroi no centro do limbo de uma folha, na parte dorsal; ele é confeccionado inteiramente com paina de seda lustrosa, cor de canela, de bromeliaceas, tendo nas paredes externamente enfeites de pequenos liquens e finos fragmentos de ramos e folhás vegetais. Sempre fica entre 1,5 e 4 ms. de altura do solo. As figs. nrs. 9 e 10 que ilustram o ninho nr. 6 da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, foi colecionado e estudado no Municipio de Ilhéus, no lugar Fazenda Pirataquicé, no E. da Bahia. As suas dimensões são: D. E. 4,2 cms. D. I. 2,7 cms. A. E. 2,0 cms. P. 1,7 cms. Os seus ovos medem 14 por 8 mms. em seus eixos e pesam 0,50 grs. O periodo de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho no 28 dia de idade.

Colibri serrirostris (Vieillot) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo de nossa classificação. Esta espécie sempre o constroi na forquilha de um pequeno arbusto, na capoeira a uma altura que varia entre 1 e 3 ms. do solo; ele é inteiramente confeccionado com paina de compostas, asclepias ou Typha, colocando externamente pequeninos e finissimos detritos vegetais. A fig. nr. 11 ilustra o ninho nr. 9 da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão que foi colecionado e estudado em Santa Teresa, no E. E. Santo, no lugar denominado Alto Nova Lombardia. As suas dimensões são: D. E. 5,4 cms. D. I. 4,5 cms. A. E. 7,0 cms. P. 1,6 cms. Os seus ovos medem 17 por 10,5 cms. em seus eixos e pesam 0,80 grs. O periodo de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho após o 23 dia de idade.

Lophornis magnificus (Vieillot) - O ninho desta espécie é também do terceiro tipo da nossa classificação. Sempre é construido sobre um ramo horizontal ou obliquo de um arbusto ou arvore; a uma altura de 1,5 a 6,0 ms. do solo, nas capoeiras das imediações da mata virgem; o material empregado na sua confecção consta de paina de Asclepia, Typha, bromeliaceas, gramineas ou compostas, e externamente se acham fixados alguns pequeninos liquenes esverdeados. As

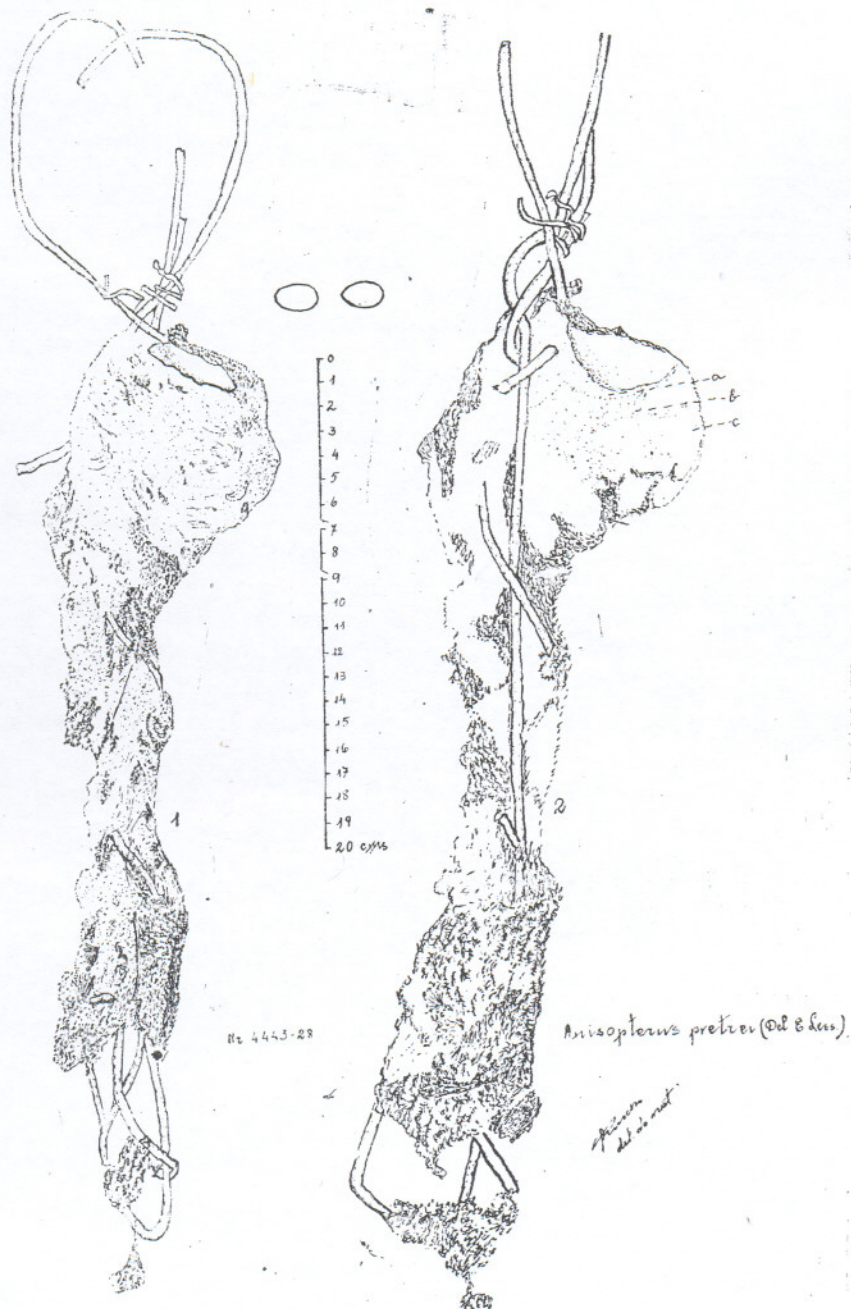


Fig. 5 — 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos

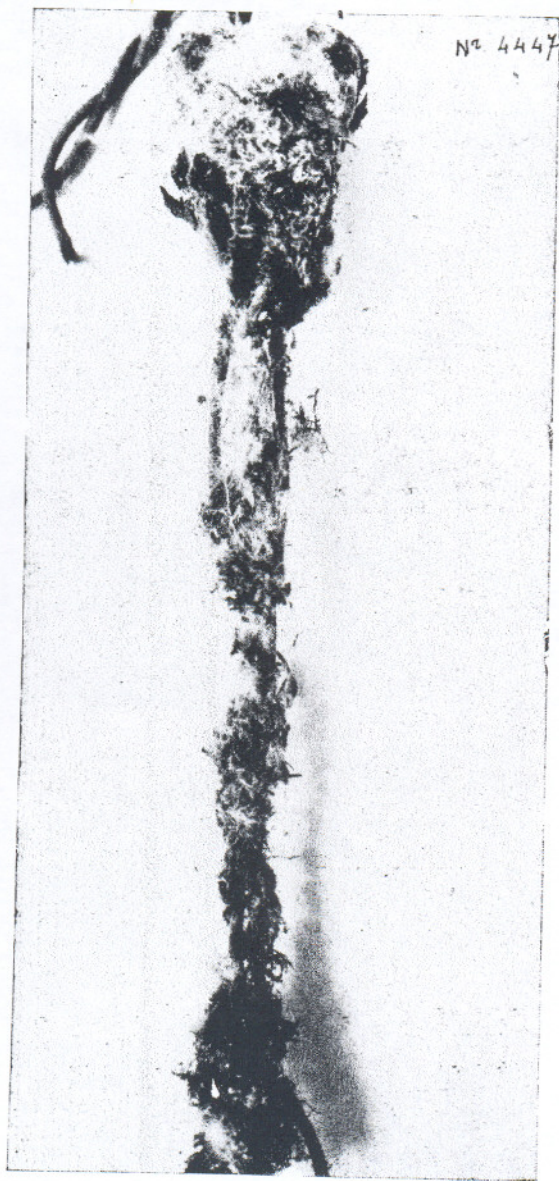


Fig. 6 — Ninho de *Anisoterus pretrei* (Delattre & Lesson)



Fig. 7 — Ninho de *Anisoterus pretrei* (Delattre & Lessou)
em superposição

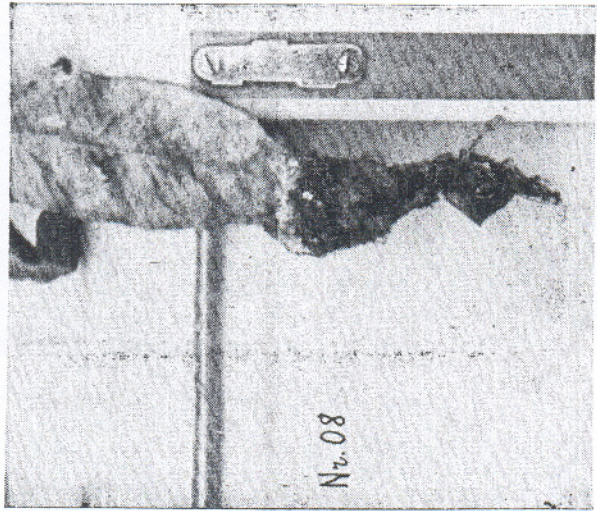


Fig. 8 — Ninho de *Pigmornis idaliae* (Bourcier & Mulsant)

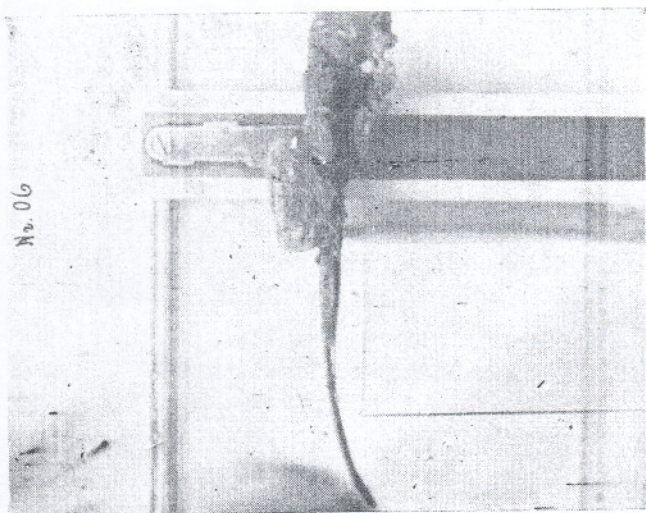


Fig. 9 — Ninho de *Chlorestes notatus notatus* (Reichembach)

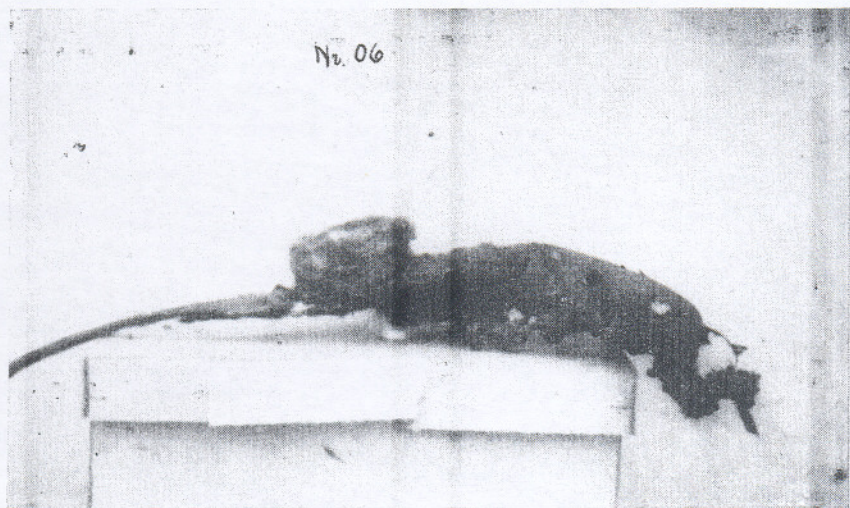


Fig. 10 — Ninho de *Chlorestes notatus notatus* (Reichembach) .

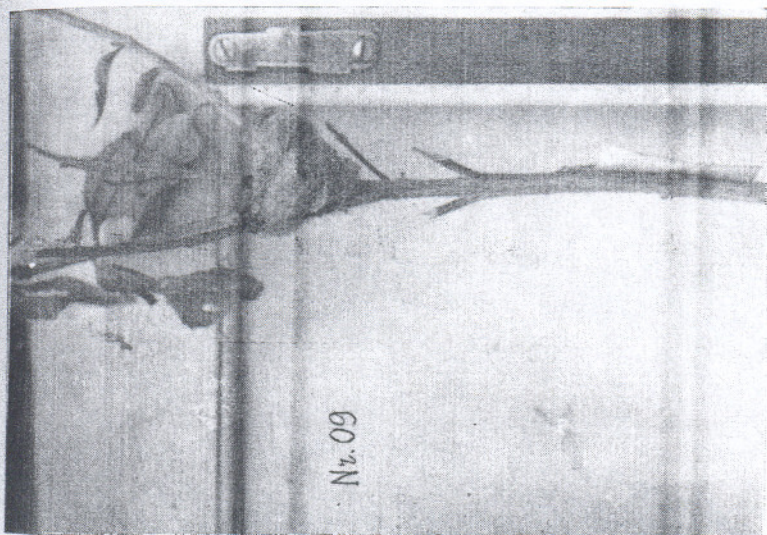
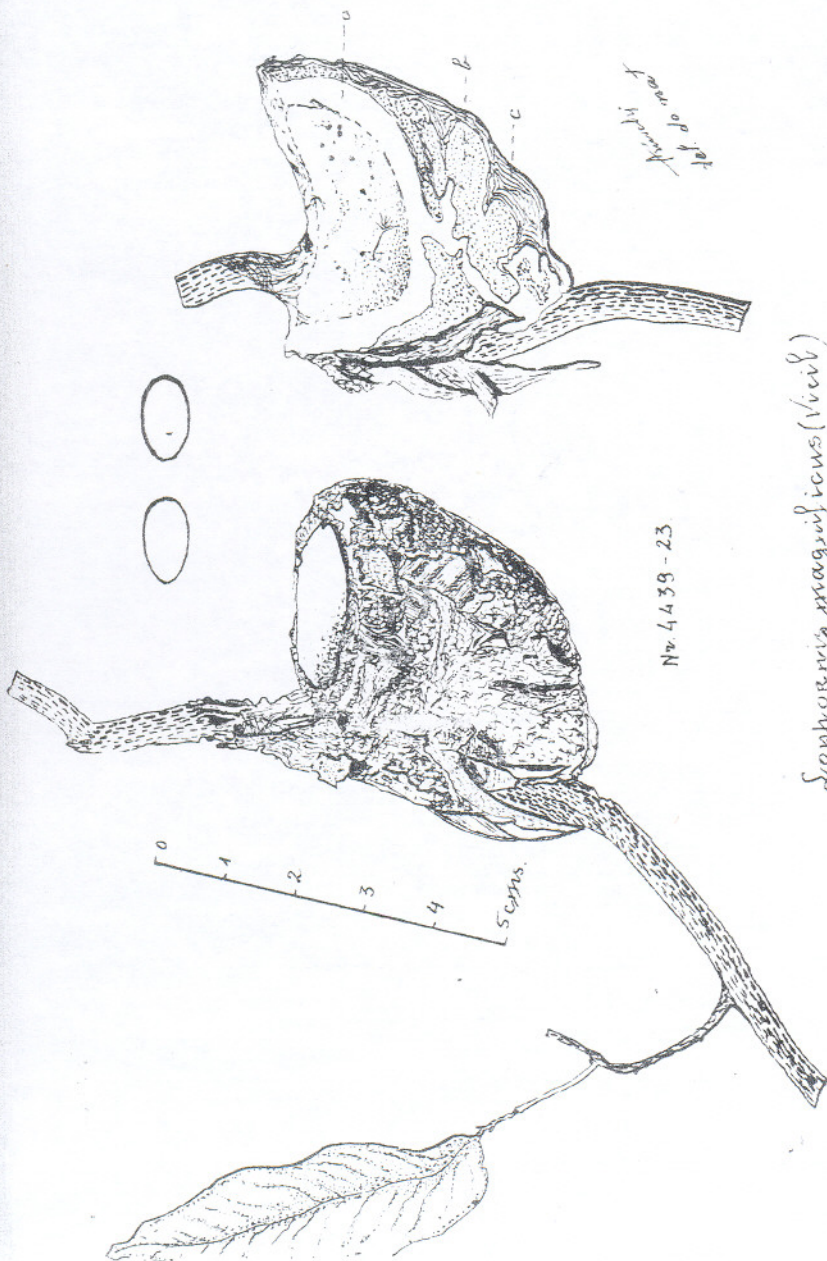


Fig. 11 — Ninho de *Colibri serrirostris* (Viellot)



Sophora magnificus (Vahl)

Fig. 12 — 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos

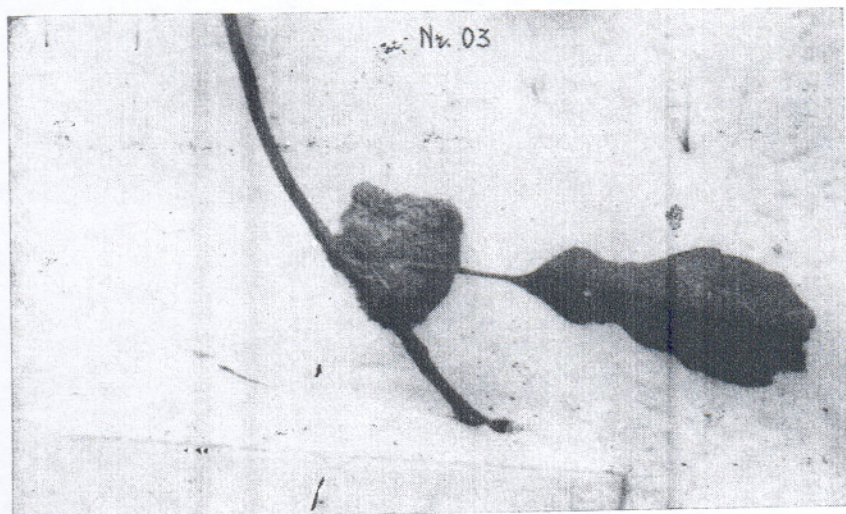


Fig. 13 — Ninho de *Lophornis magnificus* (Vieillot)

figs. nrs. 12 e 13 ilustram os ninhos nrs. 4439 da coleção do Museu Nacional e o nr. 3 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Ambos colecionados em Santa Teresa, no E. E. Santo. Na fig. nr. 12 ilustramos no corte: a) camada de paina amarelada de bromeliaceas e compostas. b) camada de paina de compostas entremeiada de veios de paina de asclepia. c) camada de paina acinzentada, que se aprofunda no corpo do ninho; externamente alem de pequeninos liquenes, tem afixado pequenos fragmentos de cortex de rosaceas e outros finos detritos vegetais. As suas dimensões são: D. E. 3,9 cms. D. I. 2,2 cms. A. E. 3,7 cms. P. 1,8 cms. O ninho nr. 3 tem as seguintes dimensões: D. E. 2,7 cms. D. I. 1,5 cms. A. E. 3,5 cms. e P. 1,3 cms. é confeccionado de identico material, tendo fixado na parte externa pequenas e raras escamas de *Alsephila ornata* e alguns pequeninos liquenes esbranquiçados. Os seus ovos medem 11 por 8 mms. em seus eixos e pesam 0,29 grs. O periodo de incubação é de 13 dias, e os jovens deixam o ninho após o 20 dia de idade.

***Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot)** - O ninho desta espécie é tambem do terceiro tipo da nossa classificação; quasi sempre é construido sobre um ramo de arbusto, a uma altura de 1 a 5 ms. do solo, nos aceros da mata. É confeccionado com paina de *Typha* e de compostas, sendo pela parte externa inteiramente encoberto com cortex e detritos vegetais e de compostas. Os ninhos das figs. nrs. 14 e 15 com as quais ilustramos os representantes das coleções do Museu Nacional nr. 4438 e nr. 4458, foram colecionados e estudados em Santa Teresa, E. E. Santo. Na fig. nr. 14 observamos no corte: a) camada de fibras vegetais com 2 cms. de comprimento, com aspecto de uma linha; b) camada de paina de coloração esbranquiçada de compostas; c) camada de paina de coloração acinzentada, de *Typha*, entremeiada de paina esbranquiçada de compostas; d) camada de ar; e) camada externa, constituida de fragmentos de cortex de arbustos e de bractees que revestem as gramineas. As dimensões desse ninho são: D. E. 4,9 cms. D. I. 2,4 cms. A. E. 5,0 cms. P. 2,5 cms. O ninho nr. 4458 era tambem confeccionado com material semelhase, tendo pela parte externa completamente revestida de fragmentos de cortex e ramos de hervas secas; suas dimensões são: D. E. 4,2 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 4,6 cms. P. 2,3 cms. Os avos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,43 grs. O periodo de incubação é de 15 dias e os filhos deixam o ninho no 26 dia de idade.

***Hylocharis saphirina latirostris* (Wied)** - O ninho desta espécie é do terceiro tipo da nossa classificação. Quasi sempre é construido envolvendo alguns extremos de ramos de arbustos, nas capoeiras proximas das matas, a uma altura de 1 a 5 metros do solo. É confeccionado de paina de Bromeliaceas, *Typha*, compostas ou gramineas, tendo as paredes externas completamente cobertas por detritos e cortex vegetal que lhe são fixados com muita aderencia, deixando a parte mais inferior com tais detritos mais salientes. O ninho nr. 4434 da fig. da coleção do Museu Nacional, apresenta em seu corte: a) camada de paina de cor creme, de compostas; b) camada de ar; c) escamas de feliceinas; d) revestimento externo, constituido de fra-

mentos roliços folhas partidas e fragmentos de cortex de plantas herbaceas. As dimensões desse ninho são: D. E. 4,7 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 3,6 cms. P. 1,7 cms. Os ovos medem 14,5 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,48 grs. Este ninho foi colecionado e estudado no lugar São Roque, em Santa Teresa, no E. E. Santo. O periodo de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho no 26 dia de dade.

Eupetomena macroura macroura (Gmelin) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo de nossa classificação. É sempre construído sobre um ramo horizontalmente, envolvendo-o quando é de pouca espessura e ficando apenas apoiado quando é de maior espessura que o seu diametro, como acontece nos ninhos construídos no peciolo das folhas das grandes palmeiras, ou ramos das amendoeiras. Ficam a 1,5 e até 15 ms. de altura do solo. O ninho da fig. 17 de nr. 4437 da coleção do Museu Nacional, é todo confeccionado com paina de bromeliaceas e bombacaceas e externamente estão afixados nas paredes fragmentos de cortex e alguns liquenes, que cobrem inteiramente as paredes, deixando espaços que permitem ver o material fofo de que é formado. A parte inferior, que acenta sobre o galho é formada por detritos vegetais maiores e algumas vezes apresentam uma boa porção de escamas de *Alsophila ornata*, e na parte externa inferior coberta de liquenes esbranquiçados. O corte desse ninho apresenta: a) camada de paina branca de *Chorisia*, já pulverizada pelo movimento dos jovens no ninho; b) camada de paina de cor castanho claro de *Typha*, entremeiada de paina esbranquiçada de *Chorisia*; c) camada constituída de fragmentos fibrosos de cutículas de vegetais; d) camada mais densa de material da parede externa, formado de folhas fragmentadas e pequenos fragmentos de hastes; e) sementes de *Chorisia*; f) ovo que fôra soterrado entre a camada a e b. As dimensões desse ninho são: D. E. 5,8 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 3,6 cms. P. 2,1 cms. Esse ninho foi colecionado e estudado no lugar denominado: Patrimonio de Santo Antonio, no Municipio de Santa Teresa, E. E. Santo. Os seus ovos medem 17 por 11 mms. em seus eixos e o seu peso é de 0,95 grs. O periodo de incubação é de 16 dias e os jovens deixam o ninho no 35 dia de idade. O ninho da fig. 18 pertencente à coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 4 é tambem confeccionado de paina e forrado externamente de liquenes em maior quantidade, tendo a base bastante escamas de *Alsophila ornata* e suas dimensões são: D. E. 6,0 cms. D. I. 3,3 cms. A. E. 5,5 cms. P. 2,0 cms. e encontrava-se no ramo de *Araucaria brasiliensis*, no parque do Museu de Biologia.

Eupetomena macroura simoni (Hellmayr) - Como na espécie precedente, tambem esta tem o seu ninho muito semelhante ao já descrito; é do mesmo tipo, e tambem é confeccionado de paina de bromeliacea e cactacea, e, encontrava-se a uma altura de 5 ms. do solo, num ramo horizontal de uma amendoeira na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. Nas paredes externas estão afixados alem de detritos vegetais alguns liquenes esverdeados. As suas dimensões são: D. E. 6,0 cms. D. I. 4,0 cms. A. E. 3,0 cms. P. 2,2 cms. Os seus ovos medem 16 por 10,5 mms. em seus eixos e o seu peso é de 0,90 grs.



Hylocharis cyaneus (Voil.)

N. 4438-24

Fig. 14 - 1) Ninfa - 2) Corte - 3) Ovos

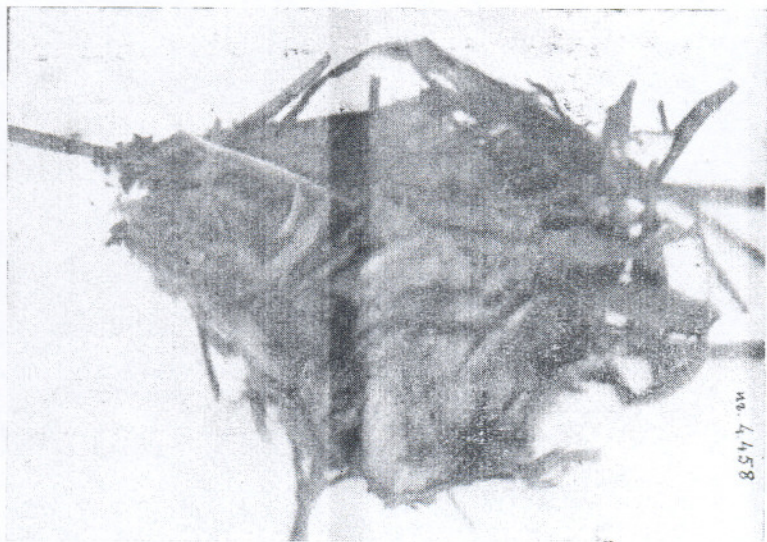
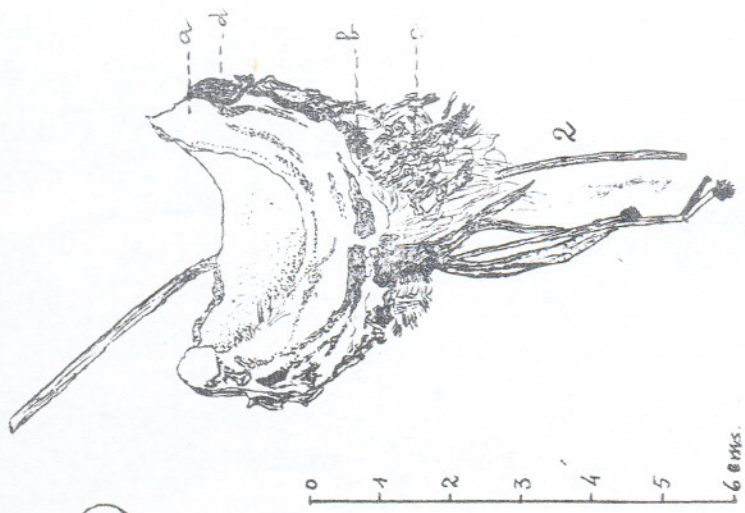


Fig 15 — Ninho de *Hilocharis cyanus cyanus* (Viellot)



Hylocharis sapphirina



Nr. 4434 - H

Hylocharis sapphirina laticostata (Wied)

Fig. 16 — 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos



Eupetomena macroura macroura (Gmelin)

Fig. 17 — 1) Ninho -2) Corte -3) Ovos

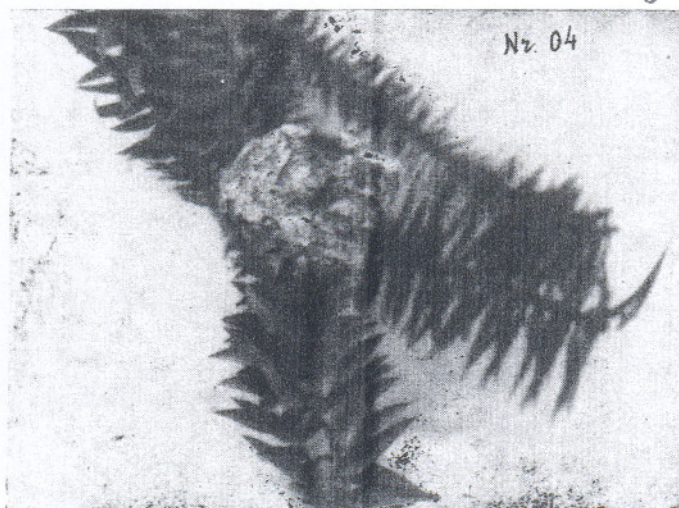


Fig. 18 — Ninho de *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin)

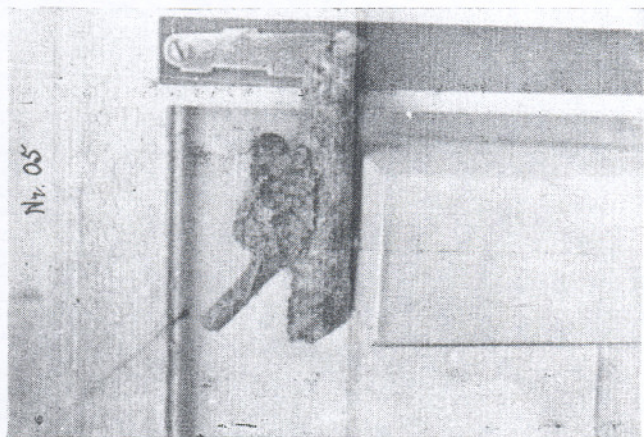


Fig. 19 — Ninho de *Eupetomena macroura simoni* Hellmayr

Esse ninho tem o nr. 5 na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

Anthracothorax nigricollis nigricollis (Vieillot) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da nossa classificação. É sempre construído sobre um ramo, a uma altura de 4 a 16 metros do solo. É confeccionado totalmente de paina de Typha, Bromeliaceas, Cactaceas, compostas ou gramíneas, e, externamente lhe está afixado nas paredes grande quantidade de líquenes de coloração cinza ou branco esverdeado, que se prolongam pela base do ninho e envolvem também o tronco ou ramo sobre o qual se assenta. O ninho nr. 4436 da coleção do Museu Nacional, com o qual ilustramos a fig. 20, apresenta em seu corte: a) camada toda uniforme de paina de Typha dominguis, de coloração creme, pulverizada superiormente. b) camada exterior, constituída totalmente de líquenes cinza esverdeados, cobrindo todo o ninho e estão de maneira justapostos que não deixam sequer elevarem-se os seus bordos, tendo na base uma maior quantidade que fica soldada com o ramo de bambú. As suas dimensões são as seguintes: D. E. 4,3 cms. D. I. 3,5 cms A. E. 5,3 cms P. 1,0 cm. Os seus ovos medem 16 por 9,5 mms. em seus eixos e pesam 0,61 grs. O período de incubação é de 13 a 14 dias e os jovens deixam o ninho com 20 dias de idade. O ninho nr. 20 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, é de igual formato e confeccionado de material idêntico, tendo as seguintes dimensões: D. E. 5,0 cms D. I. 2,8 cms A. E. 3,5 cms P. 1,6 cms Ambos, foram colecionados e estudados em Santa Teresa, no E. E. Santo.

Melanotrochilus fuscus (Vieillot) - O ninho desta espécie é também do terceiro tipo da nossa classificação. É sempre construído na parte central e dorsal de uma folha horizontalmente disposta, a uma altura de 1 a 4 ms do solo, em plena mata virgem ou nas copieiras. O ninho nr. 7 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, com o qual ilustramos as figs 21 e 22, foi colecionado e estudado em Santa Teresa, no E. E. Santo. É totalmente confeccionado com paina de seda de Chorisia speciosa, de coloração esbranquiçada, fixado exclusivamente com teia de aranha; não possui qualquer outro material em sua confecção. A base é mais alargada, o que lhe dá um formato mais acentuado de tronco de cone. As suas dimensões são: D. E. 7,5 cms. na base; D. I. 2,7 cms A. E. 3,5 cms P. 1,7 cms. Os seus ovos medem 15 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,60 grs. O período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho no 25 dia de idade.

Thalurania glaucopsis (Gmelin) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da nossa classificação; sempre está colocado sobre um ramo ou pendurado a seu lado, a uma altura de 2 a 6 ms. do solo, na mata virgem ou capoeirão e na maioria das vezes sobre os colmos de um bambú ou taquara. É confeccionado de escamas de samambaia assú, dos generos Alsophila e Cyathea e de paina de Typha dominguis, Chorisia speciosa, Bromeliaceas, Gramíneas e Compostas, ornamentado externamente com líquenes roseos de (Spiloma ro-

seum) e outros cinza esverdeados e esbranquiçados. O ninho nr. 4435 da coleção do Museu Nacional, com o qual ilustramos a fig. nr. 23 apresenta em seu corte: a) camada constituída de paina de bromeliaceas e de compostas de coloração acastanhada e brilhante; b) camada de paina de *Typha* e gramíneas, de coloração esbranquiçada; c) camada de escamas de *Alsophila paleolata*, que na parte inferior forma o prato no qual se apoia o ninho. Externamente tem fixado nas paredes líquenes de coloração vermelha-acinzentada e branco leitosos, com finos fragmentos de folhas de bambú. As suas dimensões são: D. E. 4,5 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 3,9 cms. [P. 2,1 cms. Os seus ovos pesam 0,50 grs. e medem 15 por 10 mms. em seus eixos. O período de incubação é de 15 dias e os filhos deixam o ninho no 25 dia de idade. O ninho nr. 27 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão é também confeccionado de idêntico material e apresenta as seguintes medidas: D. E. 4,4 cms. D. I. 2,8 cms. A. E. 5,6 cms. P. 2,0 cms. Ambos foram colecionados e estudados no Município de Santa Teresa, no E. E. Santo.

***Agyrtrina tephrocephala* (Vieillot)** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da nossa classificação. É sempre construído sobre um ramo, o qual é muitas vezes envolto pelo ninho e fica a uma altura de 1 a 6 ms. do solo, nas capoeiras ou pomares. É confeccionado com paina de cactaceas, compostas ou bromeliaceas e bombaceas e externamente é todo enfeitado com líquenes cinza esverdeados e esbranquiçados. O ninho n. 4442 da coleção do Museu Nacional, com o qual ilustramos a fig. 24 apresenta em seu corte: a) revestimento externo de líquenes cinza esverdeados; b) camada de paina de cactaceas e bromeliaceas; c) camada de paina de cactaceas, sedosa e mais clara que a da camada anterior, de coloração avermelhada escura; d) camada de paina sedosa, brilhante e esbranquiçada de cactaceas; e) camada de fragmentos de cortex que formam a base do ninho. As medidas desse ninho são: D. E. 4,7 cms. D. I. 2,9 cms. A. E. 5,0 cms. P. 1,3 cms. Os seus ovos medem 14,5 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,47 grs. O período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho entre 22 e 30 dias de idade. O ninho nr. 35 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão é também confeccionado de idêntico material e apresenta as seguintes medidas: D. E. 4,8 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 5,5 cms. P. 2,0 cms. Ambos foram colecionados e estudados em Vitória, no E. E. Santo.

***Agyrtrina lactea lactea* (Lesson)** - O ninho desta espécie também pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. É construído sobre um ramo, que por vezes é parcialmente envolto pelo ninho e fica a uma altura de 1,5 a 10 ms. do solo, nas capoeiras e capoeirões ou matas virgens. É confeccionado com paina de bromeliaceas, *Typha* e bombacacea ou compostas, tendo fixado externamente alguns finos detritos vegetais e quasi inteiramente coberto por líquenes de coloração cinza esverdeados. O ninho nr. 1 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, foi colecionado e estudado no lugar Serra das Sete Voltas, no Município de Itambacury, no E. de Minas Gerais. As suas dimensões são; D. E. 5,3 cms. D. I. 2,8 cms.

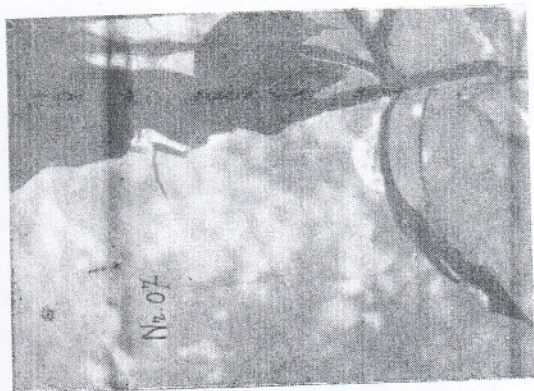


Fig. 21 --- Ninho de *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot)

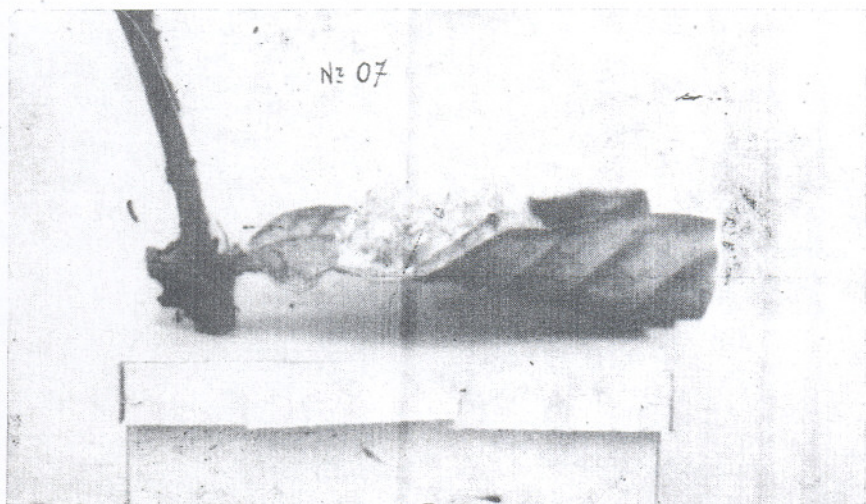
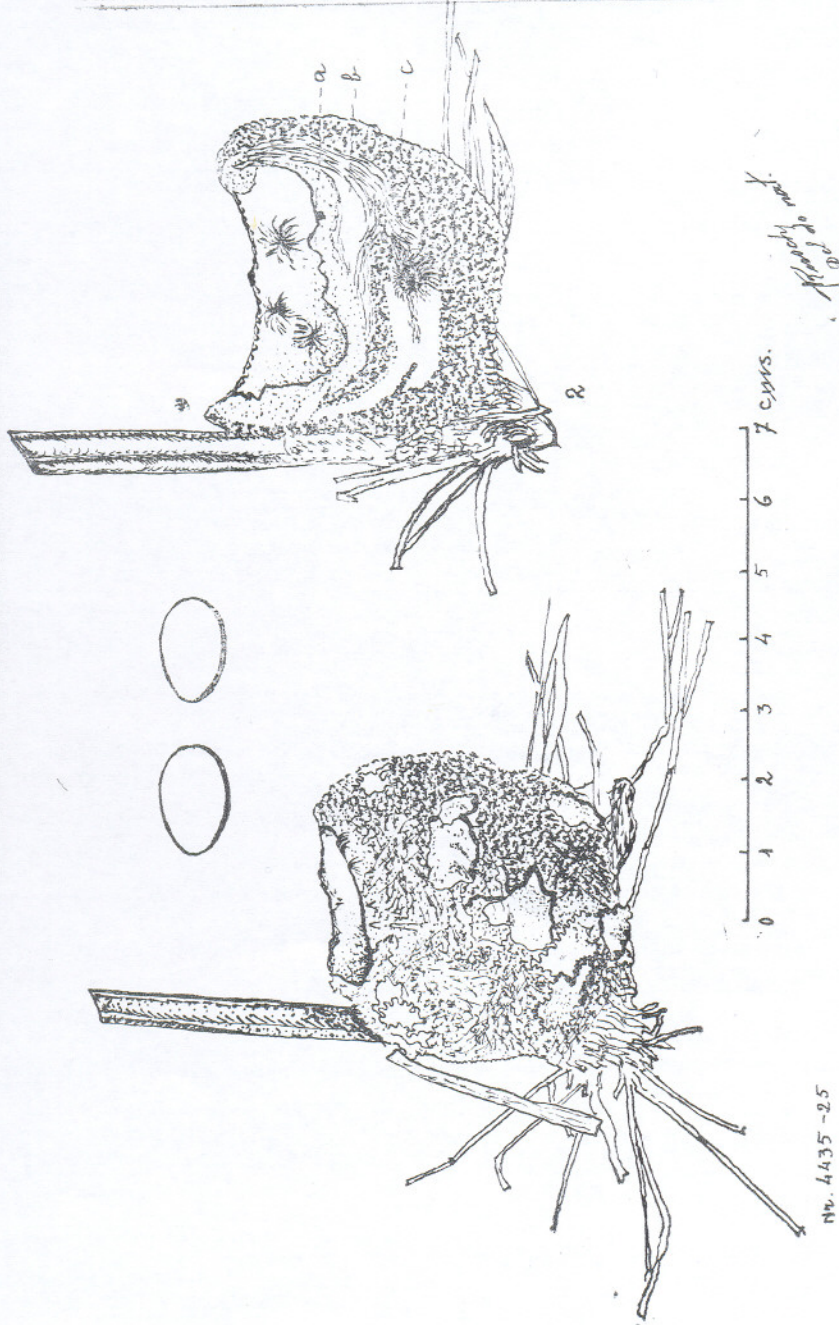


Fig. 22 — Ninho de *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot)



Nv. 4435-25

Thalassia glaucopsis (gymelin)

Fig. 23 — 1) Niño - 2) Corte - 3) Ovos

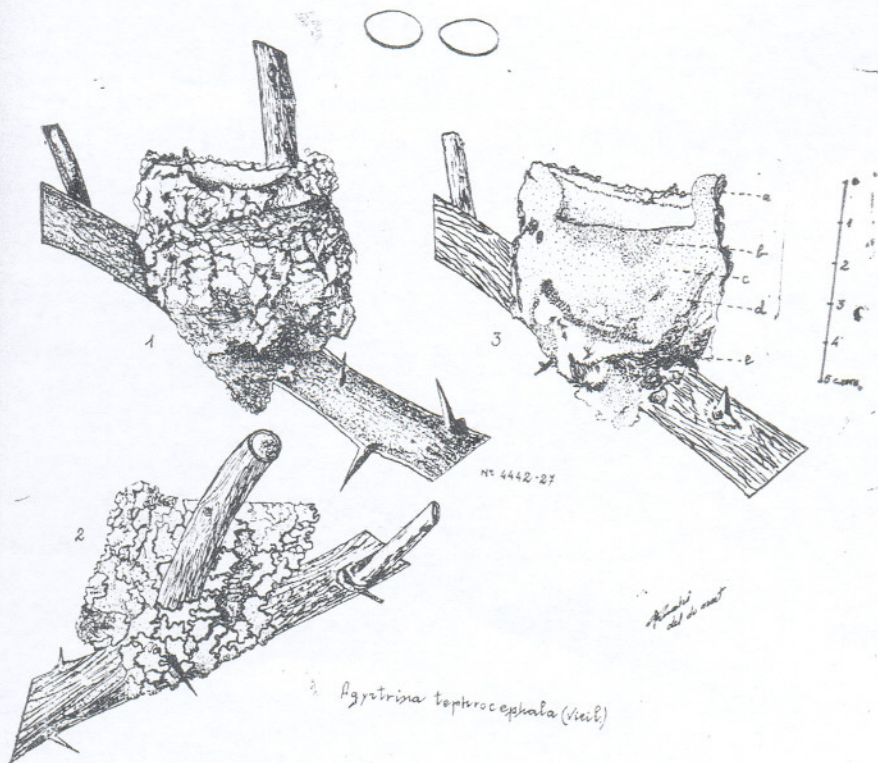


Fig. 24 — 1) Ninho - 2) Corte - 3) Ovos

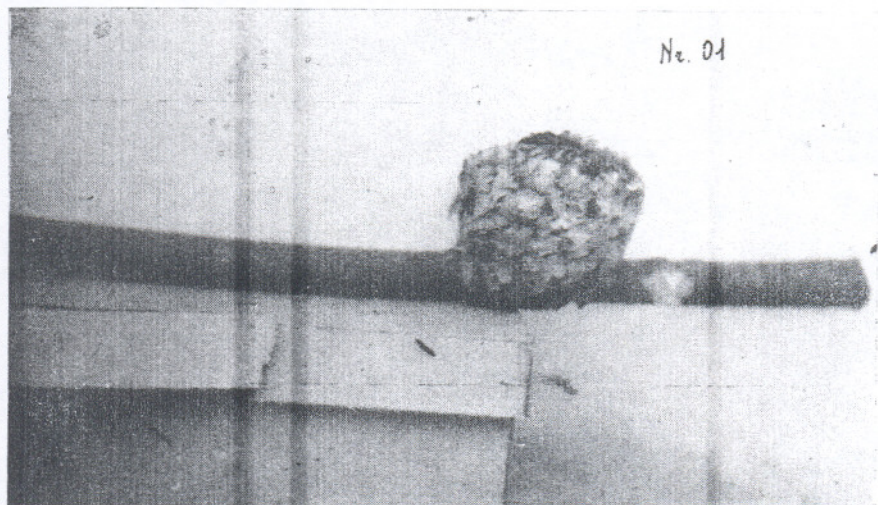


Fig. 25 — Ninho de *Agyrtrina lactea lactea* (Lesson)

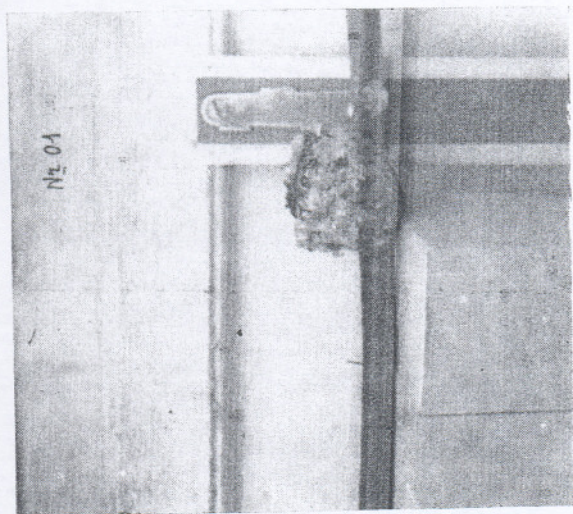


Fig. 26 — Ninho de *Agyrtrina lactea lactea* (Lesson)

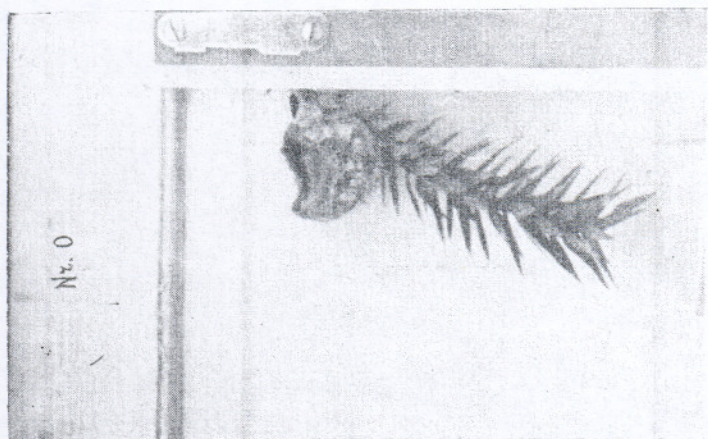


Fig. 27 — Ninho de *Agyrtrina brevirostris* (Lesson)

A. E. 3,5 cms. P. 1,8 cms. e é confeccionado com o material referido; seus ovos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,46 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho aos 23 dias de idade. As figs. 25 e 26 ilustram o ninho nr. 1 da coleção referida.

Agyrtrina brevirostris (Lesson) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. É sempre construído sobre um ramo obliquo de arbusto ou árvore, a uma altura de 3 a 8 ms. do solo, nas capoeiras ou capoeirões. O ninho nr. 0 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, com o qual ilustramos a fig. 27, foi colecionado e estudado no parque deste Museu, e é confeccionado com paina de *Tipha domingensis* e de gramíneas e de bromeliáceas, de coloração de canella, tendo fixado nas paredes externas alguns líquenes cinza esverdeados e pequenas escamas de *Cyathea schaschin* que aparecem pelo interior da camara cológica. As suas dimensões são: D. E. 5,0 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 3,3 cms. P. 2,0 cms. Os seus ovos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,43. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho entre 23 e 32 dias de idade.

Relação dos ninhos representados nas figuras de nrs. 1 a 27, com anotações sobre o seu colecionamento, localidade e as fêmeas correspondentes que figuram nas coleções do Museu Nacional M. N. do Rio de Janeiro e no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. M. B.

1 — ninho nr. 4441 - pag. 3 - encontrado em 14-3-1941, no local denominado Valão de São Lourenço, Município de Santa Teresa, E. E. Santo, numa escavação da estrada de rodagem, em frente a casa do senhor Aurelio Augusto Mér, em um tunel de caolin, preso às raízes de um arbusto a uma altura de 2,4 ms. Fêmea da Coleção M. N. nr. 20.302. Ninho colecionado em 14-4-1941.

2 — ninho nr. 4463 - pag. 5 - encontrado em 20-4-1940 no mesmo local descrito acima, a uma altura de 1,50 ms. e foi colecionado em 31-7-1940; tendo sido deixado para ver se era aproveitado para a segunda postura. Não foi capturada a fêmea.

3 — ninho nr. 4440 - pg. 7 - encontrado em 14-12-1940 na Estação Biologica do Museu Nacional, em Santa Teresa, E. E. Santo, preso a extremidade de uma folha de *Heliconia*, a 1,20 ms. de altura e foi colecionado em 29-1-1941. Fêmea na Col. do M. N. nr. 20.300.

4 — ninho nr. 2 - pg. 9 - encontrado e colecionado no dia 23-3-1942, na Reserva Florestal de Nova Lombardia, em Santa Teresa, E. E. Santo, preso a uma folha de palmeira, a 1,20 ms. de altura do solo, tendo no seu interior dois ovos rosados pelo líquen que também estava preso nas paredes da camara cológica. Fêmea na Col. M. B. nr. 34.

5 — ninho nr. 4443 - pg. 13 - encontrado em 30-1-1938 no inte-

rior do Reservatorio de abastecimento de agua da cidade de Santa Teresa, no E. E. Santo, preso a um arame suspenso que ligava um caibro do telhado, a 1,80 ms. do nivel da agua; colecionado em 17-4-1941. Femea na Col. M. N. nr. 20.304.

6 — ninho nr. 4447 - pg. 15 - co'ecionado em 26-3-1940, no mesmo local do precedente, preso a um fio encapado, que foi preparado e colocado previamente, para que aí fosse construido o ninho e realizar-se a observação relacionada com a ornamentação da parte inferior do ninho, que constitue a cauda, para verificar se iria até ao seu extremo; estava a 1,50 ms. de altura da agua. Não foi colecionada a femea.

7 — ninho nr. 4448 - pg. 17 - colecionado em 16-2-1940, no mesmo local dos precedentes, suspenso num pedaço de fio encapado, que haviamos colocado em 1938 e estava a 1,60 ms. da agua, preso num caibro do telhado. Não foi colecionada a femea.

8 — ninho nr. 8 - pg. 19 - encontrado em 6-9-1942, preso no pagina ventral de uma folha de arbusto, a 1 m. de altura, na mata de Patrimonio de Santo Antonio, em Santa Teresa, E. E. Santo, sendo colecionado em 23-10-1942. Femea na Col. M. N. nr. 43.

9 e 10 — pgs. 21 e 22 - ninho nr. 6 - encontrado em 1-10-43, sobre uma folha a 2 ms. de altura do solo, na capoeira proxima da mata, na fazenda Pirataquicé, Ilhéus no E. da Bahia. Colecionado em 18-11-43. Femea na Col. M. B. nr. 61.

11 — ninho nr. 9 - pg. 25 - encontrado em 10-10-1942 na forquilha de uma planta composta, a 1,20 ms. de altura, no lugar Alto Santo Antonio, em Santa Teresa, E. E. Santo, em pasto sujo, proximo da mata; colecionado em 28-12-1942. Femea na Col. M. B. nr. 47.

12 - Ninho nr. 4439 - pg. 27 - encontrado em 8-8-1940, no lugar Valão de São Pedro, Santa Teresa, E. E. Santo, sobre uma planta de Machaerium, a 3 ms. de altura; colecionado em 10-9-1940. Femea na Col. M. N. nr. 40.296

13 - ninho n 3 - pg 29 - encontrado em 10-4-43, no lagar Penha, em Santa Teresa, E. E. Santo, num ramo de Mangifera indica, a 4 ms. de altura do solo. Colecionado em 28-6-43. Femea col. M. B. nr. 55.

14 — ninho nr. 4438 - pg. 33 - encontrado em 3-5-1940, no lugar Mata Fria, Santa Teresa, E. E. Santo, num ramo de café a 1,5 ms. de altura do solo. Colecionado em 8-6-40. Femea col. M. N. nr. 19.572.

15 — ninho nr. 4458 - pg 35 - encontrado em 10-12-39, num ramo de graminea, em uma pedreira, a 2 ms. de altura, colonia de Luiz Schneider, Santa Teresa, E. E. Santo. Colecionado em 21-11-40. Femea não coletada.

16 — ninho nr. 4434 - pg. 37 — encontrado em 26-8-40, no lugar São Roque, Santa Teresa, E. E. Santo, num arbusto de capoeirão,

a 1,5 ms. de altura. Colecionado em 7-10-40. Femea Col. M. N. nr. 19.574.

17 — ninho nr. 4437 - pg. 39 - encontrados em São João de Petropolis, Santa Teresa, E. E. Santo, no dia 7-12-40 preso a um ramo de laranjeira da bahia, o 1 m. de altura. Colecionado em 5-1-41, com os jovens para o cativoiro. Jovem Col. M. N. nr. 19.295.

18 — ninho nr. 4 - pg. 41 - encontrado em 10-9-42, na Chacara Annita, hoje Museu de Biologia, sobre Araucaria brasiliensis, a 4 ms. de altura. Colecionado em 26-11-42. Femea Col. M. B. nr. 44.

19 — ninho nr. 5 - pg. 43 - encontrado em 18-1-43 num ramo de mangueira, a 5 ms. de altura, no suburbio de Recife, Estado de Pernambuco; colecionado em 20-3-43. Femea Col. M. B. nr. 49

20 - ninho nr. 4436 - pg. 49 e 51 - encontrado em 5-3-1904, no bambusal da Chacara Annita, hoje Museu de Biologia, a 7 ms. de altura, preso ao nó do colmo. Colecionado em 13-5-40. Femea não coletada.

21 e 22 — ninho nr. 7 - pgs. 49 e 51 - encontrado em 4-12-42, na Estação Biologica do Museu Nacional, em Santa Teresa, E. E. Santo, na parte dorsal do limbo foliar de um arbusto, da fam. rubiaceae, na mata virgem, a 1 m. de altura. Colecionado em 28-1-43. Femea Col. M. B. nr. 40.

23 - ninho nr. 4435 - pg. 53 - encontrado em Valsugana Velha, Santa Teresa, E. E. Santo, em 1-2-41, sobre o nó do colmo de uma taquara, a 3 ms. de altura. Colecionado em 9-4-41. Femea Col. M. N. nr. 20.293.

24 — ninho nr. 4442 - pg. 5 - encontrado em 6-4-40, no lugar Rio Una, Santa Leopoldina, E. E. Santo, num ramo de laranjeira, a 1,3 cms. de altura. Colecionado em 10-6-40. Femea Col. M. N. nr. 19.532

25 e 36 - ninho nr. 1 - pgs. 57 e 59 - encontrado em 6-9-42 na Serra das Sete Voltas, Itambacuri, Minas Gerais, sobre um ramo de arbusto, na mata a 3 ms. de altura. Colecionado em 28-11-42. Femea Col. M. B. nr. 45.

27 - ninho nr. 0 - pg. 61 - encontrado em 10-9-44, na Chacara Annita, hoje Mus. Biol. num ramo de Araucaria brasiliensis, a 3 ms. de altura. Colecionado em 20-9-44. Femea Col. M. B. nr. 80.